

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

O “folar” da Páscoa, ao contrário do contributo paroquial, mais conhecido como “primícias” ou “côngrua paroquial”, que costuma ser entregue em setembro ou outubro, é sempre entregue ao pároco como uma “prenda”, uma oferta pessoal, e nunca como uma obrigação moral dos paroquianos. Como oferta pessoal, o pároco tem o direito de reservar para si esse tipo de ofertas, mas o nosso pároco, tendo em conta a situação financeira da paróquia, derivada sobretudo da construção da igreja nova, sempre tem destinado o “folar pascal” para as despesas da paróquia.

Este ano, mesmo não havendo Visita Pascal, alguns paroquianos, nesse mesmo espírito de ajuda à sua paróquia, já entregaram o seu “folar”. Um grande bem-haja por essa generosa atitude!

A seu tempo, o pároco dará também contas destas ofertas neste boletim.

Reunião do CPAE: Na próxima sexta-feira, dia 9, às 21.15 h., no salão nobre, por cima da igreja paroquial, reunirá o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos, nas condições sanitárias exigidas pela pandemia Covid-19.

Ofertório mensal para igreja nova: Por

ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas do próximo domingo, dias 10 e 11, reverte para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

Atualização das contas do Ofertório mensal de fevereiro e março a favor da igreja nova: Esta semana foi entregue ao pároco, por Luís Pereira, como partilha habitual nos ofertórios mensais em favor do pagamento das obras de construção da igreja paroquial, a quantia de 20 €, sendo 10 € referentes ao ofertório mensal de fevereiro e outros 10 € referentes ao ofertório mensal de março. Atualizando os totais entregues, o ofertório mensal de fevereiro rendeu 440 € e o ofertório mensal de março rendeu 489,22 €. Um grande “bem-haja” aos que contribuíram!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Maria Lindalva Pereira de Castro – 10 € (mensal: fev. e março). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana, foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 20 €. Bem haja!

Donativos para o padroeiro: Esta semana, foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 20 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
06	Ter	18h45	Carlos Manuel Martins da Silva; António Maria Pereira Mota; Delmar Carlos Boulhosa da Silva Cristos; Luísa da Silva; António Cadilha; Maria Alves; José Alves Cadilha; Mário Alves Cadilha; Virgínia Lomba Cadilha; Rosa da Conceição Rodrigues Correia
08	Qui	18h45	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro (aniv.); Fernando Carvalho Pereira; Luís da Rocha e Maria José Silva; Jorge Barros da Lomba; Rosa da Conceição Rodrigues Correia
10	Sáb	19h00	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo, Maria José de Freitas Chaves e Rui Manuel de Freitas Viana; Rosa da Conceição Rodrigues Correia
11	Dom	10h00	Napoleão Oliveira da Cruz, Rosa Maria da Silva e seus filhos; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra, João Nunes Pedra e Mário Caldeira Pedra; Abel Pereira de Passos, filho e nora; Manuel de Lima; Pedro Salvador da Guia Peres; Rosa da Conceição Rodrigues Correia; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIVA

N.º 1039 – 04/04/2021

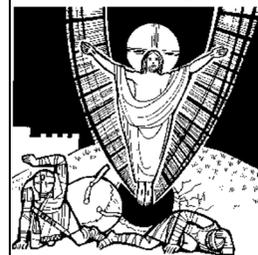
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Domingo de Páscoa – Ano B



«Se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos ... considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus.» (Epístola); «Procurais a Jesus de Nazaré, o Crucificado? Ressuscitou: não está aqui.» (Evangelho)

D. Nuno Almeida pede marca de serviço na «identidade» dos padres

Celebração lembrou D. Anacleto Oliveira, falecido em setembro de 2020

O bispo auxiliar de Braga, D. Nuno Almeida, pediu na Missa Crismal de Quinta-Feira Santa, na Sé de Viana do Castelo, que os padres possam “afirmar, em uníssono, a sua identidade diaconal e não patronal ou clerical”, sublinhando a dimensão do serviço.

“Esta é a única maneira de podermos dizer quem verdadeiramente somos e qual a missão que devemos realizar”, pode ler-se numa nota da diocese enviada à Agência ECCLESIA.

D. Nuno Almeida presidiu à celebração, a convite de Monsenhor Sebastião Pires Ferreira, Administrador Diocesano da diocese.

Os padres foram convidados a promover uma “mística da fraternidade”, “de olhos e ouvidos bem abertos, de mãos disponíveis e

de sandálias sempre calçadas, comprometida na atenção constante ao sofrimento alheio”, “uma doação total a Cristo e aos irmãos”, vivida através da oração, como “centro vital”, que torna sensíveis aos erros e a tudo o que há de belo e de bom a cada dia, os que dela se aproximam, pode ler-se.

D. Anacleto Oliveira, bispo de Viana do Castelo, falecido em setembro de 2020, foi recordado na celebração, através das palavras que dirigiu na última carta pastoral, onde pediu atenção aos jovens, a quem não “basta ouvir testemunhos, mas sobretudo sentir realidades”, motivando-os a “tudo fazer para que se cruzem com o olhar de Cristo; tudo fazer para que escutem a Voz e o Chamamento de Jesus Cristo; tudo fazer para juntos seguirem Jesus”.

Mons. Sebastião Pires Ferreira, Administrador Diocesano de Viana do Castelo, presidiu à Missa vespertina de Quinta-feira Santa, na qual destacou o “sentido novo” conferido por Cristo à “refeição ritual dos judeus”, por via da “instituição do sacramento da Eucaristia e do Sacramento do Sacerdócio ordenado”, dentro da “mística do Mandamento Novo”.

Numa intervenção enviada à Agência ECCLESIA, o responsável realçou que os católicos são convidados a agir de modo que “todos reconheçam” que são discípulos de Jesus Cristo.

O PÁROCO DESEJA A TODOS UMA SANTA E FELIZ PÁSCOA, VIVIDA NA ALEGRIA DA COMUNHÃO COM CRISTO RESSUSCITADO!

Páscoa da Ressurreição do Senhor – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a *Leitura: Gén. 1, 1. 26-31a*

2.^a *Leitura: Êx. 14, 15 – 15, 1*

3.^a *Leitura: Rom. 6, 3-11*

Evangelho: Mc. 16, 1-8

- Companheiros de viagem» -

Esta narrativa dos “discípulos de Emaús”, exclusiva de S. Lucas, contém, também para nós hoje, uma mensagem atual e desafiante!

Mais que o seu valor topográfico – nem é fácil encontrar a localização desta povoação –, o evangelista aponta-nos para os numerosos e sempre atuais ‘caminhos de Emaús’, pois são cada mais numerosos os nossos contemporâneos que se encontram a percorrê-los, cristãos inclusive. Com efeito, afirma o Papa Francisco, “este drama dos discípulos de Emaús é como um espelho da situação de muitos cristãos do nosso tempo. Aparentemente, a esperança da fé falhou. A própria fé entra em crise por causa de experiências negativas que nos levam a nos sentirmos abandonados pelo Senhor”. E – sabemos-lo bem – caminhos de desilusão, de tristeza e de desânimo, são caminhos que desembocam inevitavelmente nas alienações da droga, do prazer, do suicídio, da marginalização e da violência, se por aí não aparecerem missionários da Ressurreição. Urge, pois, que haja cristãos autênticos que se disponham a caminhar com eles, de forma a poderem inverter o rumo da sua caminhada e o façam de forma apressada, com o fogo da Ressurreição no coração e nos lábios.

Mas só nos tornaremos esses ‘missionários da Ressurreição’ se entrarmos em diálogo com Jesus ouvindo a sua palavra: “Também hoje Ele parte o pão para nós e se dá como nosso pão. Assim, o encontro com Cristo ressuscitado, também possível hoje, dá-nos uma fé mais profunda e autêntica, temperada, por assim dizer, pelo fogo do acontecimento pascal; uma fé sólida, porque não se alimenta de ideias humanas, mas da palavra de Deus e da sua presença real na Eucaristia”.

Paulo, por sua vez, na sua Carta aos Colossenses, aponta-nos o caminho a seguir: “aspirai e afeiçoai-vos às coisas do alto”. E “aspirar” não é apenas desejar, de forma vaga e ingénua. Tem, antes, a ver com os movimentos respiratórios (inspirar/expirar), apontando assim para a sua importância, tão vital como a própria respiração. Significa, por isso, tender para algo, com empenho e determinação, mexendo e envolvendo todo o ser e toda a vida. Por outro lado, só afeiçoando-nos às ‘coisas do alto’ é que não nos cansaremos de ser ‘companheiros de viagem’ dos nossos irmãos desiludidos e desanimados.

Não é, pois, de mais transeuntes desses ‘caminhos de Emaús’ que o mundo de hoje precisa! Faltam, sim, homens e mulheres que iluminem os caminhos dos homens com a Luz da Ressurreição de Cristo, que lhes restituam a esperança e a alegria de viver, que sejam capazes de contagiar tudo e todos com a vida nova que jorra com abundância das fontes da Ressurreição! Possa o Senhor Jesus Ressuscitado contar com cada um/a de nós para esta missão de ‘companheiros de viagem’!

José de Castro Oliveira

Não me apetece acordar

Por: José Luís Nunes Martins

Quase sempre preferimos ficar como estamos. Todas as mudanças nos parecem desagradáveis. Passamos a vida a queixarmo-nos de infelicidades, mas face a uma escolha que pode implicar uma mudança... resistimos muito, como se já fossemos felizes.

Importa que cada um de nós seja capaz de olhar bem para si, encontrar três ou quatro defeitos que são a causa da maior parte das nossas angústias e perguntar-se: Prefiro ser assim ou arriscar-me a ser feliz?

Os pecados que cometemos contra nós mesmos não são nada originais. São comuns a tanta gente que chega a parecer inevitáveis. Mas, na verdade, não o são. É preciso admirá-los bem, e compreender a estupidéz e a desnecessidade que encerram em si.

Queres mesmo continuar a ser assim? Sim? Olha para ti outra vez!

Não bastam palavras e boas vontades. Há quem prefira encontrar desculpas para os seus males do que fazer por se curar deles. O reconhecimento é o primeiro passo, mas não basta.

É essencial que encontremos em nós a coragem de caminhar para dentro do vazio daquilo que nos é desconhecido. Que ousemos ser diferentes, melhores. O terreno pode parecer desconhecido e talvez o seja, mas é por aí, e só por aí, que chegaremos à mudança de que precisamos.

Aprende a ser humilde e aceita as tuas fraquezas. Desperta desse sono que te faz refém de uma mediocridade desnecessária, levanta-te e anda. Faz o que for preciso para seres melhor, para seres feliz. Ainda que isso implique um grande desconforto e o sofrimento próprio de quem se vê retirado daquilo a que já se habituou. Por pior que seja...

Olha para ti. Encontra o que te prejudica. Livra-te disso. Vais precisar de muito esforço e paciência.

Só há uma razão que justifica não querer mudar: ser feliz onde se está.

Talvez não acredites que és melhor do que julgas. Ou isso seja apenas mais uma desculpa. A verdade é que és, porque acomodar-se é uma fraqueza, não uma força.

Ninguém é feliz sem lutar muito por isso.

In Ecclesia, 02.04.2021

INFORMAÇÕES

Contributo Penitencial ou Renúncia Quaresmal destina-se à Diocese de Pemba – Moçambique: O administrador diocesano, Mons. Sebastião Pires Ferreira, destinou a renúncia quaresmal da nossa Diocese de Viana do Castelo para “os irmãos da Diocese de Pemba, em Moçambique”.

A violência armada em Cabo Delgado está a provocar uma crise humanitária com mais de duas mil mortes e 560 mil pessoas deslocadas, sem habitação, nem alimentos, concentrando-se sobretudo na capital provincial, Pemba.

Alguns paroquianos, depois do recomeço das Eucaristias com assembleia, já entregaram ao pároco o seu contributo para esta finalidade. Quem o desejar, pode ainda contribuir colocando a sua partilha como renúncia quaresmal na caixa colocada na igreja para o efeito. Este ano, por a igreja ter estado fechada aos fiéis durante a maior parte da Quaresma devido ao confinamento geral, essa caixa manter-se-á na igreja para esse efeito também durante o tempo pascal.

“Folar pascal”: A entrega do “folar pascal” na altura da Páscoa é uma tradição muito arraigada entre o povo cristão. Em muitas paróquias, ela é feita não só pelas famílias que recebem a Visita Pascal, mas também por outras famílias que não recebem o Compasso, mas também querem, na altura da Páscoa, ter um gesto de apreço e gratidão para com o seu pároco.

(Continua na pág. 4)